Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v9,
2022/09

ISSN 2178-6925

ATENÇÃO FARMACÊUTICA NA FARMÁCIA CLÍNICA

PHARMACEUTICAL ATTENTION IN CLINICAL PHARMACY

David Ferreira Silva Vieira
Aluno do 9º período do curso de Farmácia da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni. Brasil. E-mail davidto88@hotmail.com

Hebert Viana Pina
Aluno do 9º período do curso de Farmácia da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni. Brasil. E-mail Hebertvianapina@gmail.com

Vinicius Conceição
Aluno do 9º período do curso de Farmácia da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni. Brasil. E-mail: Viniciusconcordia@hotmail.com

Rodrigo de Carvalho Hott
Doutor em Multicêntrico em Química
Professor do curso de Farmácia da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni. Brasil. E-mail: rrodhott@yahoo.com.br

Rinara Lopes Negreiros Kokudai
Mestra em Ciências da Eduacação. Graduada em Letras. Professora no curso de Farmácia da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni. Brasil.
E-mail: rinaralopes@gmail.com

Aceite 03/10/2022 Publicação 12/10/2022

Resumo

Um(a) profissional graduado(a) em Farmácia tem como excelente opção de incremento da carreira a atuação como Farmacêutico(a) Clínico(a), uma especialidade voltada para à ciência e prática do uso racional de medicamentos, na qual os farmacêuticos prestam cuidado ao paciente, de forma a otimizar a farmacoterapia, promover saúde e bem-estar, e prevenir doenças. Esta área não é restrita somente a hospitais, mas incluem também farmácias comunitárias, clínicas privadas, ambulatórios, unidades de saúde e lares de longa permanência. Pode ser exercida em qualquer local que possua usuários de medicamentos expostos ao risco e às consequências de seu uso. Essa pesquisa objetivou avaliar se a Atenção Farmacêutica traz algum benefício e como funciona a farmácia clinica, sendo realizado pelo método de revisão bibliográfica com abordagem descritivo, exploratória que quanto aos fins

será de natureza qualitativa. Para a coleta de materiais foi utilizado o banco de dados da plataforma google Acadêmico, bases Manuais do Ministério da saúde, Linha - Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (Scielo) e CFF. Foi utilizado como critério de inclusão de artigos o descritor Atuação Farmacêutica, que, após leitura e avaliação do autor, esteve relacionado ao serviço público de saúde. Para exclusão de artigos, foram escolhidos os de Práticas Farmacêuticas que não possuíam o descritor Atuação Farmacêutica. Ao final considerou se que a Atenção farmacêutica é imprescindível para o acompanhamento dos pacientes, e garantir a saúde e bem estar, impedindo de forma efetiva o uso irracional de medicamentos.

Palavras-chave: Farmácia clínica. Atuação farmacêutica. Uso racional de medicamentos.

Abstract

A professional graduated in Pharmacy has as excellent option to increase the career to work as a Clinical Pharmacist, a specialty focused on the science and practice of rational use of medicines, in which pharmacists provide care to the patient, in order to optimize pharmacotherapy, promote health and well-being, and prevent diseases. This area is not only restricted to hospitals, but also includes community pharmacies, private clinics, outpatient clinics, health units and long-term homes. It can be exercised in any place that has users of medicines exposed to the risk and consequences of its use. This research aimed to evaluate whether Pharmaceutical Care brings any benefit and how the clinical pharmacy works, being carried out by the bibliographic review method with descriptive, exploratory approach that regarding the ends will be qualitative in nature. For the collection of materials, we used the database of the google Academic platform, manual databases of the Ministry of Health, Line - Virtual Health Library (VHL), *Scientific Electronic Library Online* (Scielo) and CFF. The descriptor Pharmaceutical Performance was used as the inclusion criterion of articles, which, after reading and evaluating the author, was related to the public health service. To exclude articles, we chose those of Pharmaceutical Practices that did not have the descriptor Pharmaceutical Performance. In the end, it was considered that pharmaceutical care is essential for the follow-up of patients, and to ensure health and well-being, effectively preventing the irrational use of medications.

Keywords: Clinical Pharmacy. Pharmaceutical action. Rational use of medicines.

1. Introdução

A Farmácia Clínica é a área que lida com a atenção ao paciente com ênfase na farmacoterapia. De acordo com Brasil (2013) a Farmácia Clínica teve início no âmbito hospitalar, nos Estados Unidos, a partir da década de sessenta, atualmente incorpora a filosofia do Pharmaceutical Care e, como tal, expande-se a todos os níveis de atenção à saúde.

A área da farmácia clinica dedica-se à atuação na promoção da saúde, utilizando diretrizes de tratamento baseadas em evidências para intervir e facilitar a prescrição médica, tanto técnica quanto economicamente, com o objetivo de alcançar melhores resultados clínicos para os pacientes (SANTOS et al., 2013). Para que haja um bom progresso desse

trabalho, é necessário o bom relacionamento com os membros da equipe multidisciplinar de saúde (SANTOS et al., 2013).

Conforme Guidoni *et al*. (2009), o farmacêutico é apto ao exercício da dispensação orientada do medicamento, sendo que nesse atendimento o profissional reitera a orientação médica, leva ao paciente informações novas sobre a medicação e acerca do tratamento, criando um vínculo com o mesmo e, sendo pertinente inicia o acompanhamento terapêutico.

Depois que ocorreu o movimento em prol da farmácia clinica na década de 70 ouve um movimento que para redefinir o papel do farmacêutico, por não concordarem em somente se manter no âmbito hospitalar, e em meados da década de 90 iniciou as novas práticas e aprendizagem farmacêuticas dando maior importância aos cuidados com o paciente, assim sendo nomeada como atenção farmacêutica (PEREIRA; FREITAS, 2008).

Dos medicamentos dispensados cerca de 50% são prescritos de forma inadequada, com a falta da dispensação racional aumenta a quantidade de morbidades relacionadas ao uso irracional dos medicamentos, atribuindo a fatores inerentes a atividade dos fármacos, eventos adversos, falha terapêutica ou até mesmo a falha na adesão do tratamento (REIS, 2003; MESSIAS, 2015).

Segundo Thaines (2009), a atenção farmacêutica atua no sentido preventivo quanto aos efeitos passíveis de ocorrência diante do uso inadequado de medicamentos. Essa atuação preventiva tem sua importância definida a partir dos riscos inerentes a esse uso inadequado, que pode resultar em graves consequências.

Devido a grande quantidade de drogarias e farmácias no Brasil, algo a cega de aproximadamente 80.000 estabelecimentos, e ainda a quantidade de vezes que o paciente vai até os mesmos e a acessibilidade ao farmacêutico faz com que esse profissional esteja situado em condição privilegiada para prestar o atendimento, o tornando essencial (LENZI, 2019).

Por esses motivos, o farmacêutico tem papel de grande relevância na saúde sendo necessário difundir conhecimento sobre a importância de se ter esse profissional atuante nos serviços de saúde (hospitais e clínicas, farmácias com ou sem manipulação, consultório farmacêutico; além de poder fazer atendimento domiciliar) junto à equipe multidisciplinar. Dessa forma compreende-se a relevância em discutir sobre o tema Atenção Farmacêutica Na Farmácia Clínica. Porém essa proposta de pesquisa levou à seguinte indagação: Qual o papel do farmacêutico na farmácia clínica? Para responder a esta indagação definiu-se como metodologia o que abaixo se expõe.

Para organizar a pesquisa, optou-se por uma metodologia qualitativa, que quanto aos fins será descritiva, exploratória e quanto aos meios presentado sob a forma de revisão

bibliográfica, de dados já publicados no periodo de 2000 a 2022. Para a coleta de materiais foi utilizado o banco de dados da plataforma Google Acadêmico, bases Manuais do Ministério da saúde, Linha - Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (Scielo) e CFF. No processo de busca foram utilizados os descritores: Farmácia clínica. Atuação farmacêutica. Uso racional de medicamentos.

1.1 Objetivo

Com vistas a responder e delimitar a pesquisa definiu-se como objetivo avaliar se a Atenção Farmacêutica traz algum benefício e como funciona a farmácia clinica. O objetivo pretendido selecionou-se os seguintes objetivos específicos; Fundamenta-se na identificando de possíveis fatores de risco e eventuais problemas relacionados ao uso irracional dos medicamentos, Descrever o que é Atenção Farmacêutica, Analisar a Atuação do Farmacêutico na atenção primaria.

2. Revisão De Literatura

2.1 Atribuição dos farmacêuticos na farmácia clinica

O crescimento das atividades clínicas do farmacêutico aconteceu devido a resposta à transição demográfica epidemiológica visto na população. O crescimento da morbimortalidade devido às doenças e à farmacoterapia refletiu no sistema de saúde e requereu um novo perfil do farmacêutico (BRASIL, 2013; SANTOS et al., 2013). Para Brasil (2013) “o farmacêutico contemporâneo atua no cuidado direto ao paciente, promove o uso racional de medicamentos e de outras tecnologias em saúde, redefinindo sua prática a partir das necessidades dos pacientes, família, cuidadores e sociedade”.

A Farmácia Clínica é a área que lida com a atenção ao paciente com ênfase na farmacoterapia. De acordo com Brasil (2013) a Farmácia Clínica teve início no âmbito hospitalar, nos Estados Unidos, a partir da década de sessenta, atualmente incorpora a filosofia do Pharmaceutical Care e, como tal, expande-se a todos os níveis de atenção à saúde.

A área da farmácia clinica dedica-se à atuação na promoção da saúde, utilizando diretrizes de tratamento baseadas em evidências para intervir e facilitar a prescrição médica, tanto técnica quanto economicamente, com o objetivo de alcançar melhores resultados clínicos para os pacientes (SANTOS et al., 2013).

Nos Estados Unidos da América (EUA) o farmacêutico clínico é um profissional considerado como perito em farmacoterapia e toda o sua experiência é utilizada de forma a garantir e controlar a terapia, impedindo que erros durante a terapia medicamentosa seja uma prática explicita e constante, mesmo sabendo que ainda tem varias decisões terapêuticas não adequadas. Portanto, vale destacar que os farmacêuticos estão intimamente relacionados aos pacientes e intimamente relacionados ao próprio conceito de farmácia clínica, que gradativamente se difundiu e essa prática profissional foi incorporada mundialmente. (ARAÚJO; TESCAROLLO; ANTÔNIO, 2019).

Para que haja um bom progresso desse trabalho, é necessário o bom relacionamento com os membros da equipe multidisciplinar de saúde (SANTOS et al., 2013).

Conforme Guidoni *et al*. (2009), o farmacêutico é apto ao exercício da dispensação orientada do medicamento, sendo que nesse atendimento o profissional reitera a orientação médica, leva ao paciente informações novas sobre a medicação e acerca do tratamento, criando um vínculo com o mesmo e, sendo pertinente inicia o acompanhamento terapêutico, realizando análise das informações e, junto com o profissional prescritor, favorecendo a tomada de decisão da farmacoterapia mais adequada para o paciente. Hoje mais do que um dispensador de medicamentos o farmacêutico faz parte do dia a dia do cliente trazendo informações que agregam na sua saúde.

Segundo Brasil (2013) Conselho Federal de Farmácia, o farmacêutico tem ação direta no paciente, promove o uso racional de medicamentos e de outras tecnologias em saúde, redefinindo sua prática. Por definição, constituem os direitos e responsabilidades desse profissional no que concerne a sua área de atuação. Regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências, das necessidades dos pacientes, família, cuidadores e sociedade (BRASIL. 2013).

O especialista clínico tem, entre outras atribuições, garantir o uso adequado dos medicamentos, em conjunto com a equipe multiprofissional, para então reduzir o tempo de internação e adesão ao tratamento. Atuando na administração da farmacoterapia, revisando os aspectos de seleção, manejo e resultados terapêuticos obtidos. Providenciar educação, diretriz ao paciente e recomendações médicas para ajustes de tratamento, reforçando a importância da inserção de projetos que promova a saúde (BRASIL, 2017; CHAGAS, 2013).

2.2 O que é Atenção farmacêutica? Porque o farmacêutico é ideal para essa função?

Depois que ocorreu o movimento em prol da farmácia clinica na década de 70 ouve um movimento que para redefinir o papel do farmacêutico, por não concordarem em somente se manter no âmbito hospitalar, e em meados da década de 90 iniciou as novas práticas e aprendizagem farmacêuticas dando maior importância aos cuidados com o paciente, assim sendo nomeada como atenção farmacêutica (PEREIRA; FREITAS, 2008).

A atenção farmacêutica surgiu de uma grande necessidade da melhora das politicas de saúde visando ações mais assertivas, modificando o modelo de tratamento antigo onde visava à doença e a cura deixando de lado o individuo (ALENCAR; NASCIMENTO, 2011).

Para a Organização Mundial de Saúde (OMS), atenção farmacêutica é a prática profissional onde o paciente é o beneficiário principal das ações do farmacêutico. Seu conhecimento sobre fármacos e como agem no organismo e suas propriedades tanto positivas como negativas o habilita a informar e resolver os problemas relacionados a medicamentos de forma eficiente bem como a promoção do uso racional e o acesso da população aos medicamentos considerados essenciais (BRASIL, 2002).

Os farmacêuticos são os profissionais ideais para exercer a Atenção farmacêutica, por ter a formação especifica em medicamentos, se tornarem experts na área farmacológica formado pela Universidade, além de ter maior acesso aos pacientes, principalmente no caso do farmacêutico comunitário que trabalham na farmácia (FAUS, 2000).

Conforme Younis, Campbell e Slack (2001), o profissional de saúde mais próximo da comunidade é o farmacêutico, sendo que este pode viabilizar o cuidado, provendo serviços voltados ao cuidado contínuo e a educação permanente do paciente, sendo também, quando necessário, uma referência para os especialistas no tratamento farmacológico. Sabe-se que hoje se tem ao alcance da população um profissional qualificado para atender e trabalhar em prol da melhoria e qualidade da saúde do seu cliente, sendo assim tem grande valia para colher informações do tratamento e agregar sugestões para a equipe de saúde.

No campo da atenção farmacêutica ao paciente, observa-se que esta compreende os aspectos relacionados ao esquema posológico, armazenamento de medicamentos, mudanças de hábitos de vida e outros cuidados. Vários estudos no Brasil e no exterior indicam a importância da atenção farmacêutica, observando que a mesma proporciona resultados importantes quanto à adesão ao tratamento proposto, qualidade e custos relacionados ao tratamento (SILVA; PRANDO, 2004).

Conforme Odegard *et al*. (2005), a segurança do tratamento farmacológico dos pacientes vem despertando interesse no campo da pesquisa, com destaque para a análise a

respeito das interações medicamentosas, erros de medicação e das reações adversas passíveis de diminuir a eficácia do tratamento ou a adesão ao mesmo.

Segundo Thaines (2009), a atenção farmacêutica atua no sentido preventivo quanto aos efeitos passíveis de ocorrência diante do uso inadequado de medicamentos. Essa atuação preventiva tem sua importância definida a partir dos riscos inerentes a esse uso inadequado, que pode resultar em graves consequências.

A avaliação da atenção farmacêutica a partir de indicadores de intervenção educacional e terapêutica aos diabéticos indicou que as atividades desenvolvidas por esses profissionais na implantação desse tipo de atenção no tratamento aos pacientes proporcionaram benefícios importantes na qualidade da assistência prestada (SILVA *et al*., 2006).

Devido a grande quantidade de drogarias e farmácias no Brasil, algo a cega de aproximadamente 80.000 estabelecimentos, e ainda a quantidade de vezes que o paciente vai até os mesmos e a acessibilidade ao farmacêutico faz com que esse profissional esteja situado em condição privilegiada para prestar o atendimento, o tornando essencial (LENZI, 2019). Segundo a autora, o paciente ou mesmo a pessoa responsável por seus cuidados comparecem à farmácia pelo menos uma vez por mês para aquisição dos insumos para controle de doenças e dos medicamentos de uso continuo. Logo, o contato com o farmacêutico é superior ao que ocorre com relação ao médico, o que geralmente ocorre duas vezes por ano.

Segundo Lenzi (2019), por meio de programas ou planilhas específicas, o farmacêutico pode realizar o acompanhamento e o monitoramento dos parâmetros bioquímicos dos pacientes, realizando, quando necessário, o encaminhamento a outros profissionais de saúde, que integram a equipe multidisciplinar. Destaca-se que o farmacêutico exerce, nesse contexto, a função de educador em saúde, capacitando o paciente para o exercício do autocuidado.

Guidoni *et al*. (2009) consideram que a maior parte das farmácias das Unidades Básicas de Saúde não conta com o profissional farmacêutico presente para prestar assistência adequada ao usuário de saúde, inclusive apresentando espaço físico reduzido e funcionando principalmente como local de armazenamento e entrega de medicamentos, não existindo interação farmacêutico-usuário.

Nesse aspecto, a nova proposta de cuidado, conforme Marin *et al*. (2003), a Atenção Farmacêutica se inclui no âmbito da atenção primária, contribuindo para redução do tempo de permanência no hospital ou da internação, promovendo também assistência aos portadores de doenças crônicas por meio da educação em saúde e da intervenção terapêutica racional.

Plácido, Fernandes e Guarido (2009) compreendem que a atenção farmacêutica como ferramenta de atendimento aos pacientes possibilita a localização e resolução de problemas que o médico muitas vezes não identificou, favorecendo desse modo a identificação e a resolução dos problemas com relação aos medicamentos. Podendo assim ser aprimorada a adesão ao tratamento e a qualidade de vida dos pacientes.

O farmacêutico tem função essencial por ser o apoio técnico mais próximo do paciente, que comparece à farmácia no mínimo uma vez por mês. O farmacêutico pode por meio de entrevista identificar o risco de doenças por meio de histórico familiar, idade, estilo de vida, bem como de proporcionar o estímulo para que ocorra a adesão e continuidade aos tratamentos assim atingindo os objetivos terapêuticos aos quais se pretende.

2.3 Atenção farmacêutica sobre o uso racional de medicamentos;

É definido como uso racional de medicamentos o conjunto de ações que atendam às necessidades socioeconômicas do paciente, levando em consideração o perfil do paciente e o plano de tratamento ideal (JUNIOR; ANDRADE, 2022).

Porém um costume brasileiro vai de encontro contrario ao uso racional dos medicamentos, esse costume se trata da automedicação, que nada mais é do que o uso indiscriminado de medicamento sem orientação de nenhum tipo de profissional. Essa situação se da devido à facilidade de obtenção de medicamentos e da dificuldade de agendar uma consulta com o médico e até mesmo por costumes culturais (JUNIOR; ANDRADE, 2022).

Para evitar danos com o uso irracional de medicamentos a ação do farmacêutico exercendo a Atenção farmacêutica é fundamental, justamente porque o uso adequado de medicamentos não depende somente de uma boa prescrição, depende também de uma boa dispensação e o acompanhamento sistemático da farmacoterapia, para assim garantir a segurança e a efetividade da utilização de medicamentos obtendo uma otimização do tratamento medicamentoso (MESSIAS, 2015; GOMES; REIS, 2001).

Os componentes principais da Atenção Farmacêutica para exercer a prática profissional devem ser estendidos ao complemento educacional em saúde promovendo uso racional dos medicamentos, orientação, dispensação segura dos medicamentos, além do atendimento e acompanhamento farmacoterapêutico resultando em um tratamento eficiente (PEREIRA; FREITAS, 2008: OLIVEIRA et al., 2015).

Segundo MESSIAS (2015) para que o uso racional de medicamentos seja estabelecido, é necessário que a concepção de medicamento seja consolidada como instrumento de saúde e não como uma mercadoria.

O que concretiza a Atenção Farmacêutica é que têm por objetivo curar a doença, eliminando ou reduzindo os sintomas, interrompendo ou retardando a patologia e prevenindo uma enfermidade ou sintoma, e o farmacêutico deve atender os anseios do paciente quanto à sua saúde e patologias, deixando de lado a visão técnica focada no medicamento e evoluindo para o lado humano e social centrado no paciente e em seu crescimento de relações terapêuticas (MESSIAS, 2015). Dessa forma o uso racional de medicamentos deve ser centrado na melhora do paciente e em sua qualidade de vida.

É pertinente se enfatizar sobre a relevância da humanização no atendimento farmacêutico ao paciente, para capacitá-lo em desenvolver, o uso racional correto, o autocuidado ideal, tornando a adesão ao tratamento num processo dinâmico (MESSIAS, 2015).

Ao promover a pratica da Atenção Farmacêutica se contribui diretamente na diminuição do uso irracional de medicamentos, proporcionalmente promovendo o uso racional. Para desenvolver essa pratica o aconselhamento terapêutico vai contribuir não somente para o uso correto de medicamentos, mas também trará benefícios individuais, institucionais e nacionais (REIS, 2003; GOMES; REIS, 2001). No que se refere à promoção da Atenção farmacêutica é algo imprescindível para o acompanhamento dos pacientes, e garantir a saúde e bem estar, impedindo de forma efetiva o uso irracional de medicamentos.

2.4 Morbidades e Mortalidade referentes ao uso irracional de medicamentos

A intoxicação por medicamentos é inerente do uso de dosagens superiores à dose profilática, podendo resultar em reações e sintomas dependendo o tipo de medicamento e do metabolismo do fármaco. (DUARTE et al., 2021). De forma que a intoxicação pode ocorre acidentalmente ou intencionalmente.

No Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX), só no Brasil no período de 2009 a 2018 foram registrados 85.811 casos sendo um total de 710 óbitos, nessa época cerca de 29% dos casos no período de intoxicação eram por uso irracional de medicamentos (DUARTE et al., 2021). Já em 2021 as pesquisas sobre intoxicação por produtos sujeitos à vigilância sanitária foram registradas 91.883, 79,7% equivale a 73,230 casos de intoxicação medicamentosa (REIS, 2003, MESSIAS. 2015; BRASIL, 2022). As

pesquisas demonstram que mesmo com todas as informações sobre medicamentos, a quantidade de casos por intoxicação medicamentosa continua grande (Tabela 1), tornando-se ainda mais necessário bons profissionais farmacêuticos para exercer uma dispensação racional. A hospitalização em casos de intoxicação e os óbitos acabam por promover desperdícios dos recursos públicos.

Tabela 1. Frequência de hospitalizações e óbitos por tipo de intoxicação medicamentosa, Brasil, 2009 a 2018.

	Medicamentos com prescrição (MRx)				Medicamentos isentos de prescrição (MIP)				Total			
	Hospitalizações		Óbitos		Hospitalizações		Óbitos		Hospitalizações		Óbitos	
	n	(%)	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Total	83.275	100	2.595	100	2.536	100	49	100	85.811	100	2.644	100
Sexo												
Feminino	47.252	56,7	1.267	48,8	1.391	54,9	13	26,5	48.643	56,7	1.280	48,4
Masculino	36.023	43,3	1.328	51,2	1.145	45,1	36	73,5	37.168	43,3	1.364	51,6
Faixa etária												
< 5	7.600	9,1	40	1,5	529	20,9	4	8,2	8.129	9,5	44	1,7
5–9	3.399	4,1	14	0,5	194	7,6	1	2,0	3.593	4,2	15	0,6
10–14	4.623	5,6	29	1,1	144	5,7	0	0	4.767	5,6	29	1,1
15–19	8.468	10,2	129	5,0	279	11,0	2	4,1	8.747	10,2	131	5,0
20–29	15.679	18,8	401	15,5	476	18,8	7	14,3	16.155	18,8	408	15,4
30–39	14.851	17,8	504	19,4	304	12,0	10	20,4	15.155	17,7	514	19,4
40–49	11.857	14,2	543	20,9	257	10,1	4	8,2	12.114	14,1	547	20,7
50–59	7.497	9,0	401	15,5	155	6,1	7	14,3	7.652	8,9	408	15,4
60–69	4.331	5,2	244	9,4	88	3,5	6	12,2	4.419	5,1	250	9,5
70 ou mais	4.970	6,0	290	11,2	110	4,3	8	16,3	5.080	5,9	298	11,3
Cor da pele/raça												
Branca	32.814	39,4	921	36	911	35,9	11	22,4	33.725	39,3	932	35,2
Parda	22.076	26,5	704	27	768	30,3	14	28,6	22.844	26,6	718	27,2
Preta	2.787	3,3	93	4	77	3,0	3	6,1	2.864	3,3	96	3,6
Outra	835	1,1	25	1	24	1,0	0	0	859	1,1	25	1,0
Não informada	24.763	29,7	852	33	756	29,8	21	42,9	25.519	29,7	873	33,0
Regiões												
Norte	3.868	4,6	108	4,2	142	5,6	5	10,2	4.010	4,7	113	4,3
Nordeste	7.064	8,5	172	6,6	317	12,5	5	10,2	7.381	8,6	177	6,7
Centro-Oeste	14.375	17,3	621	23,9	545	21,5	20	40,8	14.920	17,4	641	24,2
Sudeste	41.522	49,9	1278	49,2	977	38,5	11	22,4	42.499	49,5	1.289	48,8
Sul	16.446	19,7	416	16,0	555	21,9	8	16,3	17.001	19,8	424	16,0
Caráter da internação												
Urgência	81.513	97,9	2.536	97,7	2.474	97,6	49	100	83.987	97,9	2.585	97,8
Eletivo	1.762	2,1	59	2,3	62	2,4	0	0	1.824	2,1	59	2,2

Incidência de hospitalizações por MRx: 4,61 por 100 mil (em mulheres) e 3,67 por 100 mil (em homens).
Incidência de hospitalizações por MIP: 0,14 por 100 mil (em mulheres) e 0,12 por 100 mil (em homens).
Mortalidade por MRx: 123 por milhão (em mulheres) e 135 por milhão (em homens).
Mortalidade por MIP: 1,3 por milhão (em mulheres) e 3,7 por milhão (em homens).

Fonte: DUARTE et al., 2021.

Além dos casos de intoxicação serem muito frequentes segundo a tabela 1 indica que a quantidade de mulheres intoxicadas é superior a quantidade de homens intoxicados por medicamentos (DUARTE et al., 2021).

Dos medicamentos dispensados cerca de 50% são prescritos de forma inadequada, com a falta da dispensação racional aumenta a quantidade de morbidades relacionadas ao uso irracional dos medicamentos, atribuindo a fatores inerentes a atividade dos fármacos, eventos adversos, falha terapêutica ou até mesmo a falha na adesão do tratamento (REIS, 2003; MESSIAS, 2015).

Dados coletados sobre outros países, mesmo os mais desenvolvidos demonstra que a situação não difere da do Brasil, a exemplo nos Estados Unidos da América (EUA) dados coletados demonstram que em 2018 pouco mais de dois milhões de pessoas sofreram intoxicação por medicamentos (DUARTE et al.,2021).

Segundo Junior e Andrade (apud CIPOLLE et al, 2000, p. 1-36) os modelos tradicionais de prática farmacêutica mostram ser pouco efetivos sobre a morbimortalidade relacionada a medicamentos.

Segundo Souza (2014) Todo o conjunto de problemas

> ...referentes ao uso de medicamentos sejam eles relativos a falhas na indicação, adesão, efetividade ou segurança da medicação, e a morbidade e mortalidade relacionadas a eles produzem um alto impacto, no âmbito clínico, humanístico e econômico, sobre a população.

Segundo Reis (2003) “prevalência e custos da morbidade e mortalidade relacionada a medicamentos são de grande relevância para os gestores de sistemas de saúde, pacientes e a sociedade como um todo”.

Considerações Finais

O farmacêutico clínico é o profissional que está inserido no cuidado ao paciente em prol da melhoria da qualidade de vida, através do acompanhamento no uso correto de seus medicamentos visando, assim, promoção à saúde. O farmacêutico deve Estabelecer uma relação de cuidado centrada no paciente, Desenvolver ações para a promoção, proteção e recuperação da saúde. Participar ativamente na formulação e no acompanhamento da farmacoterapia, Realizar intervenções farmacêuticas; Conhecer as informações constantes no prontuário do paciente. Prescrever no âmbito de sua competência profissional. O farmacêutico tem função essencial por ser o apoio técnico mais próximo do paciente, que comparece à farmácia no mínimo uma vez por mês. O farmacêutico pode por meio de entrevista identificar o risco de doenças por meio de histórico familiar, idade, estilo de vida, bem como de proporcionar o estímulo para que ocorra a adesão e continuidade aos tratamentos assim

atingindo os objetivos terapêuticos aos quais se pretende. No que se refere à promoção da Atenção farmacêutica é algo imprescindível para o acompanhamento dos pacientes, e garantir a saúde e bem estar, impedindo de forma efetiva o uso irracional de medicamentos.

Portanto a atuação do farmacêutico é fundamental, contribui para a promoção da saúde e qualidade de vida dos pacientes ao evitar danos com o uso irracional de medicamentos ao exercer a Atenção farmacêutica.

Referências

ALENCAR, T. O. S.; NASCIMENTO M. A. A**. Assistência Farmacêutica no Programa Saúde da Família: encontros e desencontros do processo de organização: encontros e desencontros do processo de organização.** Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 16, n. 9, p. 3939-3949, Set. 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-8123 2011001000031 &script=sci_arttext. Acesso em: 24 mai. 2022.

ARAÚJO, C.E.P.; TESCAROLLO, I.L.; ANTÔNIO, M.A. **Farmácia clínica e atenção farmacêutica**. Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. DOI 10.22533/at.ed.918191911. Disponível em: https://www.atenaeditora.com.br/wp-content/uploads/2019/11/E-book-Farmacia-Clinica-e-Atencao-Farmaceutica.pdf. Acesso em: 24 mai. 2022.

BRASIL- Agencia Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Monitoramento Pós-Mercado** - **Boletim Informativo**. VOL. 1. ED 1 • MAR. 2022. Disponível em: file:///C:/Users/beth/Desktop/Boletim%20Informativo%20de%20Monitoramento%20P%C3%B3s-Mercado%20%E2%80%93%20Edi%C3%A7%C3%A3o%201.pdf. Acesso em: Acesso em: 23 Mar. 2022.

BRASIL- Conselho Federal de Farmácia**. Resolução Nº 585 de 29 de Agosto de 2013. Ementa: Regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências**. Poder Executivo, Brasília, DF, 25 set. 2013. Seção 1, p. 186-188. Disponível em: https://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/585.pdf. Acesso em: 23 fev. 2022

BRASIL- Ministério da Saúde. **PORTARIA Nº 2.436, DE 21 DE SETEMBRO DE 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).** Poder Executivo, Brasília, DF, 21 Set. 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/ saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acesso em:

BRASIL- Ministério da saúde. **Monitoramento: ANVISA divulga dados sobre eventos adversos**. Saúde e Vigilância Sanitária. 2022. Disponível em: https://www.gov.br /anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2022/monitoramento-anvisa-divulga-dados-sobre-eventos-adversos#:~:text=No%20contexto%20geral%2C%20entre%201%C2%BA,vigil%C3%A2ncias%20espec%C3%ADficas%20realizadas%20pela%20Anvisa. Acesso em: Acesso em: 24 mai. 2022.

CHAGAS**,** I. D. S. **Visão do paciente sobre a importância da Assistência Farmacêutica prestada em uma farmácia do município de Rio Tinto – PB no ano de 2012.** João Pessoa – PB Abril/2013**.** Disponível em**:** https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/1234 56789/535/1/IDSC110 72014.pdf. Acesso em: 23 fev. 2022.

CFF- Conselho Federal de Farmácia. **Implementação da atenção farmacêutica para pacientes com hipertensão e desordens cardiovasculares**. Brasília, v. 14, n. 7/8 (2002). Disponível em: https://revistas.cff.org.br/?journal=infarma&page=article&op=view&path %5B%5D=887. Acesso em: 23 fev. 2022.

DUARTE, F.G. e al. **Óbitos e internações decorrentes de intoxicações por medicamentos com prescrição e isentos de prescrição, no Brasil**. Ver. Saúde Publica. 2021; 55:81. Disponível em: https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2021055003551. Acesso em: 27 Jun. 2022.

FARINA, S.S.; Romano-Lieber, N.S. **Atenção Farmacêutica em Farmácias e Drogarias: existe um processo de mudança?**. Saúde Soc. São Paulo, v.18, n.1, p.7-18, 2009. Disponível em: www.scielo.br/j/sausoc/a/DcX7GFv8Y49RgDrCxRqTBJB/?format=pdf&lang=pt. Aceso m: 23 fev. 2022.

FAUS, M.J. **Atención farmacéutica como respuesta a una necesidad social Ars Pharmaceutica** v.41, n. 1 p. 137-143, 2000. Disponível em: https://www.ugr.es/~ars/ abstract/41-137-00.pdf. Acesso em: 04 Jun. 2022.

GOMES, M. J. V. de M.; REIS, A. M. M. **Ciências Farmacêuticas - Uma Abordagem em Farmácia Hospitalar.** 1ª Ed.(2001). Editora Atheneu. Disponível em: https://www.atheneu. com.br/produto/ciencias-farmaceuticas-uma-abordagem-em-farmacia-hospitalar-1778. Acesso em: Acesso em: 4 Jun. 2022.

GUIDONI, C. M. et al . **Assistência ao diabetes no Sistema Único de Saúde: análise do modelo atua**l. Braz. J. Pharm. Sci., São Paulo , v. 45, n. 1, p. 37-48, mar. 2009.
IDF. International Diabetes Federation- Diabetes aumenta o risco de complicações de saúde. 9ª ed. 2019. Disponível em: https://www.diabetesatlas.org/en/sections/individual-social-and-economic-impact.html. Acesso em: 08 abr. 2022.

JUNIOR, N.F.N.; ANDRADE, L.G. **Atenção farmacêutica e a promoção do uso racional de medicamentos**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v.8.n.03. mar. 2022. ISSN - 2675 – 3375. Disponível em: https://periodicorease. pro.br/rease/article/download/4691/1776/7018. Acesso em: 25 abr. 2022.

MARIN, N. et al. **Assistência farmacêutica para gerentes municipais de saúde. Rio de Janeiro: OPAS/OMS, 2003**. Disponível em: http://www.opas.org.br/medicamentos/site /UploadArq/ 0080.pdf. Acesso em: 08 abr. 2022.

MESSIAS, M.C.F. **Atenção Farmacêutica no Uso Racional De Medicamentos**. Science in Health, Bragança Paulista – SP, jan-abr 2015; 6(1): 7-14. ISSN 2176-9095. Disponível em: https://arquivos.cruzeirodosuleducacional.edu.br/principal/new/revista_scienceinhealth/16_ja n_abr_2015/Science_06_01_07-14.pdf. Acesso em: 16 Jun. 2022.

MOTA, D. M. et al**. Perfil da mortalidade por intoxicação com medicamentos no Brasil, 1996-2005: retrato de uma década**. Ciência & Saúde Coletiva. Epub 06 Fev. 2012, v. 17, n. 1. pp. 61-70. ISSN 1678-4561. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000100009. Acesso em: 02 Ago. 2022.

ODEGARD, P.S. et al. **Caring for Poorly Controlled Diabetes Mellitus: A Randomized Pharmacist Intervention**. Ann. Pharmacother., v.39, n.3, p.433-440, 2005. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1345/aph.1E438?url_ver=Z39.88-2003&rfr_id=ori%3Arid%3Acrossref.org&rfr_dat=cr_pub++0pubmed. Acesso em: 19 jun. 2022.

OLIVEIRA, A.M. B, et al. **Obstáculos da Atenção Farmacêutica no Brasil**. Revista Brasileira de Ciências farmacêuticas. Vol.41, n.4, out/dez, 2005. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbcf/a/kSzVHYtbFG95gwzbG8nCBzJ/?lang=pt&format=pdf

PEREIRA, L. R. L.; FREITAS, O.. **A evolução da Atenção Farmacêutica e a perspectiva para o Brasil**. Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas. 2008, v. 44, n. 4, pp. 601-612. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-93322008000400006>. ISSN 1516-9332. Acesso em: 4 Jun. 2022.

PLÁCIDO, V. B.; FERNANDES, L. P. S.; GUARIDO, C. F. **Contribuição da Atenção Farmacêutica para pacientes portadores de diabetes atendidos no ambulatório de endocrinologia da UNIMAR**. Rev. Bras. Farm., 90(3): 258-263, 2009. Disponível em: http://www.ceatenf.ufc.br/Artigos/23.pdf. Acesso em: 22 mar. 20202.

ROCHA, F.R.L. **O processo de atenção farmacêutica nos serviços de farmácia clínica: revisão literatura.** Fortaleza, 2020**.** Disponível em: http://repositorio.unifametro.edu.br/bitstream/123456789/672/1/FRANCISCA%20ROMENIA%20LOBO%20ROCHA_TCC.pdf. Acesso em: 23 fev. 2022.

REIS, A.M.M. **Atenção farmacêutica e promoção do uso racional de medicamentos**. Rev. Espaço para Saúde. 2003; 4(2). Disponível em: http://www.ceatenf.ufc.br/Artigos/ATENFAR%20e%20URM%20Adriano%20Max.pdf. Acesso em: Acesso em: 15 jun. 2022.

SANTOS, L. et al.. **Medicamentos na prática da farmácia clínica**. Ed. Artmed. Porto Alegre, 2013. https://www.meulivro.biz/farmacologia/1977/medicamentos-na-pratica-da-farmacia-clinica-1-ed-pdf/. Acesso em: 19 Mai. 2022.

SILVA, D. D.; PRANDO, L. E. **As dificuldades do profissional farmacêutico para implementação da atenção farmacêutica e da farmacovigilância nas farmácias hospitalares e comunitárias**. Infarma, v. 16, n. 12, p. 85-88, 2004. Disponível em: https://www.cff.org .br/ sistemas/geral/revista/pdf/77/i01-asdificuldades.pdf. Acesso em: 15 jun. 2022.

SOUZA, T.T. et al. **Morbidade e mortalidade relacionadas a medicamentos no Brasil: revisão sistemática de estudos observacionais.** Rev Ciênc Farm Básica Apl., 2014; 35(4): 519-532.ISSN 1808-4532. Acesso em: 15 jun. 2022.

THAINES, G. H. L. S. et al. **A busca por cuidado empreendida por usuário com diabetes mellitus – Um convite à reflexão sobre a integralidade em saúde**. Texto Contexto Enferm.,

v.18, n.1, p.57-66; Florianópolis, 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/tce/v18n1/v18n1a07. Acesso em: 09 jun. 2020.

YOUNIS, W.S.; CAMPBELL, S.; SLACK, M.K. **Pharmacists' Attitudes Toward Diabetes and Their Involvement in Diabetes Education.** Ann. Pharmacother. v.35, n.7, p.841-845, 2001. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1345/aph. 10373. Acesso em: 20 jun. 2022.